

A pesquisa de doutorado: a narrativa, uma elaboração intelectual matizada pela interdisciplinaridade e complexidade

La investigación doctoral: la narrativa, una elaboración intelectual matizada por la interdisciplinariedad y la complejidad

Adrián Filiberto Contreras Colmenares*

 <https://orcid.org/0000-0001-6711-3649>
San Cristóbal, estado Táchira / Venezuela.

Recebido: Maio/11/2023 **Revisado:** Maio/25/2023 **Aceito:** Julho/21/2023 **Publicado:** January/10/2024

Como citar: Contreras, C. A. F. (2024). A pesquisa de doutorado: a narrativa, uma elaboração intelectual matizada pela interdisciplinaridade e complexidade. *Revista Digital de Investigação e Pós-graduação*, 5(9), 63-86. <https://doi.org/10.59654/eebne822>

*Professor Emérito da Universidade dos Andes - Táchira, Venezuela. Advogado, Doutor em Educação e Pós-Doutor em Pesquisa. Categoria Titular. Ex-coordenador Acadêmico. Pesquisador. E-mail: adrianfilidi@gmail.com.



Resumo

A narrativa que emerge do desenvolvimento de uma pesquisa de doutorado nos dias de hoje deve ser concebida considerando aspectos como interdisciplinaridade e complexidade. Além disso, é crucial compreender a importância da multiperspectividade e da multicontextualidade. Diante desse critério, a intenção deste discurso é refletir sobre como o pesquisador deveria transformar o processo de escrita ao relatar resultados, com base na abordagem do objeto reconhecível. A dissertação se fundamenta na análise de uma literatura valiosa, associada à pesquisa documental, bem como nas reflexões e máximas das experiências pessoais do indivíduo que realiza este discurso intelectual. Como uma verdade provisória, aspiramos a continuar nesse caminho para aprofundar a necessidade de transformar o pensamento sensível dos pesquisadores em teses de doutorado, dos orientadores (ou diretores de tese) e dos membros do júri, árbitros ou integrantes de um tribunal doutoral.

Palavras-chave: narrativa, pesquisa de doutorado, complexidade, interdisciplinaridade, multiperspectividade, multicontextualidade.

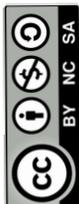
Resumen

La narrativa que surge del desarrollo de una investigación doctoral, en la actualidad ha de estar pergeñada de aspectos como la interdisciplinariedad y la complejidad. Aunado a ello, comprender la importancia de la multiperspectividad y la multicontextualidad. En atención a este criterio precedente, la intencionalidad de este discurrir es la de reflexionar acerca cómo debe haber una transformación del proceso escritural por parte del investigador cuando reporte los hallazgos, a partir del acercamiento al objeto cognoscible. La disertación realizada se ha fundamentado en la revisión de literatura valiosa, con lo cual se asocia a la investigación documental; así como las cogitaciones y máximas de experiencias personales de quien realiza este discurso intelectual. Como verdad provisional: se aspira a seguir en esta línea de pensamiento para profundizar sobre la necesidad de transformar el sentipensar de los investigadores de tesis doctorales, de los tutores (o directores de tesis) y de los jurados, árbitros o integrantes de un tribunal doctoral.

Palabras clave: narrativa, investigación doctoral, complejidad, interdisciplinariedad, multiperspectividad, multicontextualidad.

Prologo

Enfrentar a escrita de um relatório de pesquisa doutoral muitas vezes se torna complexo e adquire certo grau de dificuldade. Isso pode ser atribuído a várias questões, desde um simplismo epistemológico, a denotação linguística derivada da informação visual limitada contida no hipocampo, até a falta de domínio na escrita. No que diz respeito a este último aspecto, a dificuldade se manifesta na negligência da sintaxe e na elaboração dos parágrafos; portanto, ideias são apresentadas sem levar em consideração a coerência, coesão e conexão. Além disso, externamente, está-se sob o critério da ditadura acadêmica imperante, seja dos orientadores (di-



retos de tese), dos jurados (membros de um tribunal de doutorado), que se erguem como ícones da intelectualidade, cujas ideias devem ser assumidas *ad litteram*. Portanto, não permitem uma construção de discurso criativo.

Essas considerações levam à elaboração da tese doutoral com um vocabulário limitado, muito preciso, bastante denotativo e sem impulsionar a *ποίησις* (*poiesis*) como pulsão da linguagem conotativa, que emerge do domínio lexical baseado em leituras conscientes e reflexivas. Seu conteúdo deve ser compreendido e internalizado de maneira que permita ao pesquisador escrever com fluidez. Portanto, neste desenvolvimento, procurou-se aprofundar em aspectos relacionados à elaboração da tese doutoral. Esses aspectos incluem: o que deve ser entendido por pesquisa; o progresso da disciplinaridade para a interdisciplinaridade. Da mesma forma, foi valorizada a multiperspectividade e a multicontextualidade como dimensões que possibilitam uma compreensão mais rica de todos os atos comunicacionais.

Não se pode deixar de lado a complexidade, cujo critério fundante é a interdisciplinaridade. E, a partir dessa consideração, a narrativa adquirirá outros matizes muito mais profundos e com uma riqueza cognitiva que transformará a caracterização das descobertas em uma prosa poética de qualidade. Finalmente, espera-se que aqueles que pesquisam possam explorar este desenvolvimento acadêmico para transformar sua maneira de sentir e pensar e, assim, possam deixar sua marca no discurso que leva à formalidade da apresentação de uma narrativa doutoral brilhante.

A pesquisa em teses doutorais

Os processos de pesquisa na construção do conhecimento em teses doutorais exigem outras abordagens, atitudes investigativas e novas perspectivas holográficas, que levem o pesquisador a estabelecer conectividade nos diferentes níveis: macro, meso e micro, por meio de um discurso que emerge do encontro com o fenomênico. Tudo isso deve ser fundamentado na inteligibilidade e compreensão de que esses níveis devem estar perfeitamente coesos, e, portanto, cada um deles revela, brilha e fulge um ato intelectual, revestido de complexidade, devido à inter-relação com outros níveis, com outros elementos, com outras facetas que fazem parte do fenômeno que é objeto de conhecimento.

E é que, no fenomênico, como afirmam Bonil *et al.* (2004: 5):

...convergen multitud de elementos, y múltiples y variadas interacciones en procesos en los que el dinamismo es constante. Un mundo en que la interacción entre la perspectiva social y la natural ha dado lugar a un modelo de organización social que refleja una crisis profunda¹.

¹ Tradução nossa ...convergem uma multidão de elementos e interações múltiplas e variadas em processos nos quais o dinamismo é constante. Um mundo em que a interação entre a perspectiva social e a natural deu origem a um modelo de organização social que reflete uma crise profunda.



Para adentrar nesse ato intelectual, partimos da definição de pesquisa, o que pode parecer óbvio. No entanto, é valorizado como pertinente, conveniente, em suma: necessário. Nessa orientação, pesquisar é um vocábulo que pode ser adjetivado como polissêmico. Sua primeira adscrição está no termo *vestigium*, que, segundo o [Etimologías de Chile \(2023: 1\)](#), "...se refería a la planta o suela del pie, [vale indicar, se vinculaba] con la marca que dejaba el pie en la tierra y después a la indicación de que alguien había caminado por allí"² Translativamente, pode-se dizer que dela emerge a expressão *investigare*. Esse verbo latino, de acordo com [Ander-Egg \(1995: 57\)](#): "...proviene del latín in (en) y vestigare (hallar, inquirir, indagar, seguir vestigios) lo que conduce al concepto más elemental de descubrir o averiguar alguna cosa, seguir la huella de algo, explorar"³ E dessa adscrição eidética pode-se resgatar o conceito de descobrimento e exploração, para fazer referência, com ela, ao ato de pesquisa.

Com base no exposto, pode-se afirmar, conforme [Ander-Egg \(1995: 57\)](#), que, se se trata de encontrar o horizonte desse termo, pode-se indicar que, no que diz respeito à sua aplicabilidade, estará em uma esfera, em um contexto ou "âmbito" com ações plurais e práticas que podem ser realizadas "...desde [las actividades que ejecuta] el detective [hasta el acto que realiza] el científico"⁴ É amplo o espectro de utilização da expressão pesquisar. Em congruência com esse ato intelectual discursivo, a referencialidade está situada no plano da pesquisa científica. Ou seja, no caso singular de reflexão, versa sobre o ato de elaboração da tese doutoral.

Assim sendo, aprofundar-se nesse ato - a investigação ou pesquisa - pode-se dizer que tende a ser considerado como um processo ou um procedimento. E sob a consideração de procedimento, [Ander-Egg \(1992: 57\)](#) afirma:

...la investigación es un procedimiento reflexivo, sistemático, controlado y crítico que tiene por finalidad descubrir o interpretar los hechos y fenómenos, relaciones y leyes de un determinado ámbito de la realidad; [es] una búsqueda de hechos, un camino para conocer la realidad, un procedimiento para conocer verdades parciales, -o mejor, para descubrir no falsedades parciales.

² Tradução nossa: ...se referia à planta ou sola do pé, [vale ressaltar, estava vinculado] à marca que o pé deixava na terra e depois à indicação de que alguém havia passado por ali.

³ Tradução nossa: procede do latim in (em) e vestigare (encontrar, inquirir, indagar, seguir vestígios), o que leva ao conceito mais elementar de descobrir ou averiguar algo, seguir a trilha de algo, explorar..

⁴ Tradução nossa: ...desde [as atividades executadas] pelo detetive [até o ato realizado] pelo cientista.

⁵ Tradução nossa: ...a pesquisa é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que tem como finalidade descobrir ou interpretar os fatos e fenômenos, relações e leis de um determinado âmbito da realidade; [é] uma busca de fatos, um caminho para conhecer a realidade, um procedimento para conhecer verdades parciais, ou melhor, para descobrir não falsidades parciais.



Nota-se a reflexividade, a sistematicidade que deve assistir o pesquisador no ato hermenêutico das descobertas relacionadas ao objeto de conhecimento. E com base nessa hermenêusis realizada pelo pesquisador, apoiado na prolífica literatura encontrada, ele procederá a revelar, por meio de um diálogo exquisitamente estruturado, a compreensão explicativa ou a explicação compreensiva do fenômeno que foi parte do objeto de conhecimento, na medida em que ele, sujeito cognoscente, se aproximou desse objeto cognoscível para explicá-lo, compreendê-lo e, até mesmo, transformá-lo.

Sob essa orientação, como afirma [Grajales \(2000: 2\)](#):

...o pesquisador deve contribuir com um alto senso de ordem, constância e cuidado meticuloso característico daqueles que desenvolveram um alto grau de responsabilidade. A honestidade é um valor indispensável na verdadeira pesquisa, dado o esforço e sacrifício que representa a busca pela verdade e a constante oportunidade de descuidar dos detalhes.

Dentro do discurso escrito, é necessário, então, utilizar a afirmação anterior como apoio para registrar a responsabilidade que o pesquisador de uma tese doutoral tem em estabelecer uma ordem para explicitar seu pensamento científico. Como afirma [Contreras \(2023: 27\)](#):

La investigación, en ciertos niveles académicos, debe trascender lo convencional y el sencillo acto de revelar los hallazgos. La narrativa científica debe estar matizada de complejidad; además, ha de estar guiada por un sintagma problematizador, un sintagma teleológico y un sintagma ontológico-epistemológico; ellos imbrican una arquitectura transmetódica y compleja para el descubrimiento del saber...⁷

Poderíamos ampliar esse critério anterior com a afirmação centrada na concretização da pesquisa; ou seja, seu relatório científico, que deve ultrapassar o discurso meramente denotativo e simplificador, para aprofundar nas facetas de um discurso mais profundo. Uma narrativa, um relato, um posicionamento apreciativo que pode e deve se revestir de *ποίησις* (*poiesis*): criação, criatividade, um fazer diferente, uma poesia. Poesia é criação. [Platon \(2016: 34\)](#) concorda: "Poe-

⁶ Tradução nossa: ...el investigador debe aportar un alto sentido de orden, constancia y cuidado meticuloso propio de aquellos que han desarrollado un alto grado de responsabilidad. La honestidad es un valor indispensable en la verdadera investigación dado el esfuerzo y sacrificio que representa la búsqueda de la verdad y la constante oportunidad para descuidar los detalles.

⁷ Tradução nossa: A pesquisa, em certos níveis acadêmicos, deve transcender o convencional e o simples ato de revelar descobertas. A narrativa científica deve ser matizada pela complexidade; além disso, deve ser guiada por um sintagma problematizador, um sintagma teleológico e um sintagma ontológico-epistemológico; eles imbricam uma arquitetura transmetódica e complexa para a descoberta do saber...



*sia', de fato, se refere apenas a isso, e àqueles que possuem essa porção de 'criação', 'poetas'.*⁸ Portanto, o pesquisador na expressividade do relatório de sua tese deve se firmar na criação. Ele pode aproveitar sua imaginação, sua criatividade, sua poesia.

É claro que é preciso compreender que a palavra poesia possui diversas acepções, mas essencialmente, sob o critério de criação e, em correspondência com isso, o próprio [Platon \(2016: 34\)](#) expressa:...

*...el concepto de "creación" es algo muy amplio, ya que ciertamente todo lo que es causa de que algo, sea lo que sea, pase del no ser al ser es "creación", de suerte que todas las actividades que entran en la esfera de todas las artes son creaciones y los artesanos de éstas, creadores o "poetas"*⁹.

Portanto, como *poiesis*, a tese doctoral deve ser um ato intelectual de transcendência, marcado pela criatividade e originalidade, no qual deve estar presente a enorme responsabilidade que o pesquisador tem de ser construtor de um conhecimento próprio; esse ato construtivo deve ter nuances abrangentes, multiversais, transcontextuais e transcendentais. A multiversalidade deve ser compreendida não apenas na filosofia, pois, nessa área do conhecimento, o multiversal tende a se referir a um mundo que é valorizado como um mundo necessitado de propósito, design ou previsibilidade, mas também deve ser fundamentada na física e na cosmologia; assim, o multiversal está vinculado a um grupo imaginário e hipotético de todos os universos possíveis que existem e do qual fazemos parte.

É frequente observar, nas pesquisas de doutorado, de acordo com as máximas da experiência, que se percorre uma comodidade epistêmica e gnoseológica; quer dizer, uma estabilidade cognitiva baseada em um paradigma redutor, simplificador e hipotetizador. Como refere [Balza \(2020: 52\)](#), na construção do conhecimento relacionado ao espectro doutoral:

*...[en] el pensamiento y praxis investigativa de nivel doctoral, en el campo de las Ciencias Sociales, pareciera (...) [que se navega] en la corriente de lo simple, pues, muchas veces se ahoga en el análisis de lo efímero y se alindera en el determinismo y reduccionismo del pensamiento único; el cual, a su vez, empobrece al mínimo toda realidad y toda idea nueva e iniciativa del investigador.*¹⁰

⁸ Tradução nossa: 'Poesia', de fato, se refere apenas a isso, e àqueles que possuem essa porção de 'criação', 'poetas'.

⁹ Tradução nossa: o conceito de "criação" é algo muito amplo, uma vez que certamente tudo o que é causa de algo, seja lá o que for, passar do não ser para o ser é "criação". Portanto, todas as atividades que se enquadram na esfera de todas as artes são criações, e os artesãos dessas, criadores ou "poetas".

¹⁰ Tradução nossa: ...[em]...o pensamento e a prática investigativa de nível doutoral, no campo das Ciências Sociais, parecem (...) [navegar] na corrente do simples, pois muitas vezes se afoga na análise do efêmero e se alinha no determinismo e reduccionismo do pensamento único; o qual, por sua vez, empobrece ao mínimo toda a realidade e toda ideia nova e iniciativa do pesquisador.



Muitas vezes, além disso, o pesquisador em formação segue a intencionalidade, o critério de quem o guia e não sua própria formulação eidética, o que aumenta ainda mais a ditadura acadêmica centrada em uma metodologia própria do indutivismo/dedutivismo. É por isso que, diante das novas realidades epistemológicas, gnoseológicas e metodológicas que permitem uma forma diferente de abordar o fenômeno, a busca por uma explicação ou compreensão do vazio do conhecimento, torna-se necessário assumir a dúvida ontoimplicadora (Balza, 2020) - talvez pareça audacioso, mas vou chamá-la de "dúvida ontoorientadora" - pois essa dúvida se torna o suporte fundamental para discernir sobre o conhecimento e orientar sua construção, elaboração, concretização em uma tese doctoral.

E como afirma Contreras (2017: 1): *"El desarrollo de una tesis doctoral, muchas veces, en cuanto reto intelectual, que concita reflexión, lectura, relectura, escritura y reescritura constante, se ha tornado en acto agobiante y de preocupación, a veces frustrante, para los participantes e investigadores noveles"*¹¹. Portanto, é necessário compreender e enfrentar novos desafios de escrita e novas maneiras de complexificar a narrativa em teses doctorais, com base na leitura constante e na reflexão consciente sobre o significado de elaborar o relatório de uma pesquisa doctoral.

Como corolário deste trecho, pode-se indicar que a elaboração de uma tese doctoral, após ter passado pelo processo de aproximação ao objeto cognoscível, é uma ação intelectual que deve ser marcada pelo sentir, pela emocionalidade e pelo domínio do discurso. Esse percurso se fundamentará nas múltiplas leituras realizadas pelo pesquisador, permitindo-lhe ter uma informação não visual (Smith, 1989) que impulsionará um ato criativo interessante. Essa informação registrada no hipocampo é o que o guiará e facilitará a composição de uma narrativa diferente, inovadora e impactante.

Assim sendo, a pesquisa doctoral e a narrativa que deve se desenvolver devem se sustentar na valorização do holístico do fenômeno e, conseqüentemente, explorar o interdisciplinar e as ramificações do pensamento-sentimento complexo do pesquisador. Ou seja, se pensarmos e sentirmos de maneira complexa, nosso objeto de conhecimento ou objeto cognoscível, que se nos apresenta como sujeitos cognoscentes, como pesquisadores, como construtores de conhecimento, não será reproduzido socialmente, mas sim compreendido em toda a sua complexidade.

A disciplinaridade e a interdisciplinaridade

Uma premissa que o pesquisador, que se assume como criador de conhecimento inovador e inédito, deve levar em consideração é valorar aspectos como a disciplinaridade, a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e, por que não, também se aprofundar nos critérios da

¹¹ Tradução nossa: O desenvolvimento de uma tese doctoral, muitas vezes, como um desafio intelectual que envolve reflexão, leitura, releitura, escrita e reescrita constante, tornou-se um ato opressivo e preocupante, por vezes frustrante, para os participantes e pesquisadores novatos."



transdisciplinaridade. Essas diretrizes têm relevância nos dias de hoje, quando em diferentes cenários estão sendo desenvolvidos estudos de doutorado, com base nas Ciências da Educação, sem deixar de lado outros doutorados de diversas disciplinas, nos quais o pesquisador insere seu objeto de conhecimento. A disciplinaridade e a interdisciplinaridade estão ligadas à multiperspectividade e à multicontextualidade, dimensões das quais será feita uma exposição sucinta a seguir.

Devo ressaltar que, até agora, tem-se focado na ideia construtiva do conhecimento por parte dos pesquisadores, apresentando a particularidade do objeto de conhecimento, sustentado na atomização do saber de cada disciplina. Cada parcela explica, compreende e transforma sua fonte de saber. Isso é disciplinaridade. Como afirma [Duque \(2000: 7\)](#): "*Se llama paradigma disciplinar aquel en donde el conocimiento científico se organiza por disciplinas, las cuales establecen la división y especialización del trabajo, de acuerdo con los diversos campos de las ciencias*"¹². Quer dizer, reconhece-se a autonomia de cada ciência; assim, a produção do conhecimento científico sobre seu objeto cognoscível próprio e verdadeiro é realizada, mas é necessário transcender isso, sem pensar em uma perda de autonomia da disciplina. Pelo contrário, deve-se pensar em uma inter-relação para uma melhor compreensão do fenômeno sendo investigado.

Essa disciplinaridade leva a que o pesquisador seja incentivado a aprofundar dia a dia e com maior proficiência no objeto de conhecimento de seu campo de estudo. No entanto, embora esse passo seja importante e, por vezes, necessário para ter domínio profundo do saber disciplinar, pode "...llevar consigo un riesgo de hiperespecialización del investigador y un riesgo de 'cosificación' del objeto estudiado olvidando que tal objeto es una construcción. El objeto de la disciplina será entonces percibido como una cosa en sí"¹³ ([Duque, 2000: 8](#)). E, como dominador do saber disciplinar, isso pode levá-lo a ter amplo e profundo conhecimento sobre o objeto de estudo, mas muito pouco sobre outros saberes. Assim, assume-se o axioma: "sabe muitíssimo, de muito pouco". Isso pode significar também que há um oceano de conhecimento, com um centímetro de profundidade. E isso precisa ser superado.

Portanto, diante desse ato evidente e iminente de coisificação do fenômeno estudado, torna-se oportuno avançar para a interdisciplinaridade, que se torna o ponto fundamental da complexidade. A coisificação leva a uma reelaboração simbólica do que os seres pensantes fazem de sua materialidade. E nessa intencionalidade, pode-se chegar a uma "*conciencia cosificada o cósmica*"¹⁴ ([Sierra, 2007: 3](#)).

¹² Tradução nossa: Chama-se paradigma disciplinar aquele em que o conhecimento científico se organiza por disciplinas, as quais estabelecem a divisão e especialização do trabalho, de acordo com os diversos campos das ciências.

¹³ Tradução nossa: ..llevar consigo un riesgo de hiperespecialización del investigador y un riesgo de "...llevar consigo un riesgo de hiperespecialización del investigador y un riesgo de 'cosificación' del objeto estudiado olvidando que tal objeto es una construcción. El objeto de la disciplina será entonces percibido como una cosa en sí.

¹⁴ Tradução nossa: consciência cosificada ou cósmica.



E como Sierra (2007: 3) explica bem:

La conciencia cósmica o cosificada se presenta de dos modos. Por un lado, la reconstrucción que los sujetos hacen del mundo social la realizan como si se tratase de objetos independientes de sus acciones, como si éstos no estuviesen ligados a los primeros sino como si tuviesen existencia propia. Por otro lado, esta conciencia atribuye a los objetos sociales existencia independiente, no los puede concebir como inscritos en el devenir histórico social, sino que los supone provistos de esencialidades atemporales¹⁵.

Portanto, para transcender esse ato de "consciência cósmica", torna-se necessário explorar a interdisciplinaridade, como fundamento do progresso da ciência, como critério fundante e suporte enfático da complexidade. Com relação à interdisciplinaridade, Pérez e Setién (2008: 1) afirmam que: "[Ella] constituye uno de los aspectos esenciales en el desarrollo científico actual. No se concibe la explicación de los problemas sociales desde una concepción científica sin la interacción de las disciplinas afines"¹⁶. E com base nesse fundamento, no que diz respeito à educação, foi criada uma taxonomia chamada Ciências da Educação (Mialaret, 1985). Através delas, em interação, é possível conceber uma maneira diferente de relatar o que foi encontrado durante a aproximação ao fenômeno objeto de conhecimento, de uma maneira mais abrangente.

Em correspondência com isso, é relevante apresentar a apreciação de Klaassen et al. (2021: 79-80), que destacaram o seguinte:

Interdisciplinarity can be understood as combining two or more disciplines at the level of theory, methods, or solution space, to form a transcendent and innovative understanding or solution, that in turn can possibly transform the mono-discipline(s) (Repko, 2007; Menken & Keestra, 2016; Fortuin, 2015). Two interdisciplinary ways of working can be distinguished, namely: within a team of experts with different disciplinary backgrounds, or an individual using the theory, methods and solutions from disciplines other than their area of expertise in seeking an answer to their research or design questions¹⁷.

¹⁵ Tradução nossa A consciência cósmica ou cosificada se apresenta de duas maneiras. Por um lado, a reconstrução que os sujeitos fazem do mundo social é realizada como se fossem objetos independentes de suas ações, como se estes não estivessem ligados aos primeiros, mas como se tivessem *existência própria*. Por outro lado, essa consciência atribui aos objetos sociais *existência independente*, não pode concebê-los como inscritos no devir histórico social, mas supõe que estão providos de *essencialidades atemporais*. [Itálicas no original].

¹⁶ Tradução nossa: [Ela] constitui um dos aspectos essenciais no desenvolvimento científico atual. Não se concebe a explicação dos problemas sociais a partir de uma concepção científica sem a interação das disciplinas afins.

¹⁷ Tradução nossa: A interdisciplinaridade pode ser compreendida como a combinação de duas ou mais disciplinas no nível da teoria, métodos ou espaço de solução, para formar uma compreensão ou solução transcendente e inovadora, que por sua vez pode transformar possivelmente a(s) mono-disciplina(s) (Repko, 2007; Menken & Keestra, 2016; Fortuin, 2015). Duas maneiras interdisciplinares de trabalhar podem ser distinguíveis, a saber: dentro de uma equipe de especialistas com diferentes formações disciplinares ou por um indivíduo que utiliza teorias, métodos e soluções de disciplinas diferentes da sua área de especialização ao buscar uma resposta para suas perguntas de pesquisa ou design.



Como se pode ler, aponta-se acertadamente a ideia de inter-relação entre duas ou mais disciplinas, mas também quando interagem profissionais com experiência em diferentes disciplinas. Contudo, como se vislumbra, pode ser uma individualidade, um pesquisador ou especialista que aplica proposições, teorias, procedimentos e respostas de solução de outras disciplinas para resolver uma situação sobre o fenômeno que está questionando.

Em relação a esta perspectiva de interdisciplinaridade, é prudente e pertinente entender, como afirma Nicolescu (2003, citado em Balza, 2020: 56), que ela está relacionada com a: "...transferencia de métodos de una disciplina a otra y se puede distinguir por su grado de aplicación, fundamentos epistemológicos y de concepción de nuevas disciplinas"¹⁸. E, de acordo com isso, Balza (2020: 60) expressa: "Esta visão de interdisciplinaridade adquire essa categoria apenas quando se gera um novo conhecimento proveniente de uma transferência de métodos, técnicas, teorias e procedimentos"¹⁹. Com a pesquisa sob o critério interdisciplinar, é possível e necessário chegar a uma inter-relação entre as diferentes disciplinas do saber, permitindo o agrupamento desses saberes.

Nessa orientação, Pérez e Setién (2008: 1) afirmam:

La interdisciplinariedad no es otra cosa que la reafirmación y constante epistemológica de la reagrupación de los saberes. En la ciencia moderna, la preocupación de sus principales exponentes —Galileo, Descartes, Bacon— por la sociedad científica interdisciplinaria fue invariable. La diferencia radica sólo en que añadieron a esta agrupación interdisciplinaria la necesidad de una comunicación entre las disciplinas, elemento que retoma la interdisciplinariedad a mediados del siglo XX. Fueron exponentes de estas ideas: Gottfried Wilhelm von Leibnitz y Jean Amos Komenski (Comenio). Este último propuso la pansophia, como pedagogía de la unidad, capaz de eliminar la fragmentación del saber de las disciplinas²⁰.

¹⁸ Tradução nossa: ...transferência de métodos de uma disciplina para outra e pode ser distinguida pelo seu grau de aplicação, fundamentos epistemológicos e concepção de novas disciplinas.

¹⁹ Tradução nossa: Esta visão de interdisciplinaridade adquire essa categoria apenas quando se gera um novo conhecimento proveniente de uma transferência de métodos, técnicas, teorias e procedimentos.

²⁰ Tradução nossa: A interdisciplinaridade não é outra coisa senão a reafirmação e constante epistemológica da reagrupação dos saberes. Na ciência moderna, a preocupação de seus principais expoentes —Galileu, Descartes, Bacon— com a sociedade científica interdisciplinar foi constante. A diferença reside apenas no fato de que adicionaram a essa agrupação interdisciplinar a necessidade de comunicação entre as disciplinas, elemento retomado pela interdisciplinaridade no meio do século XX. Foram expoentes dessas ideias: Gottfried Wilhelm von Leibnitz e Jean Amos Komenski (Comênio). Este último propôs a *pansophia*, como pedagogia da unidade, capaz de eliminar a fragmentação do saber das disciplinas.



Portanto, no que diz respeito à interdisciplinaridade, também é necessário indicar que foram feitas várias tentativas de compreender e apreender o dinamismo envolvido na abordagem interdisciplinar. E como bem aponta Peñuela (2005: 49): Nesse processo inter-relacional:

...se pueden encontrar dos lógicas básicas de constitución: una que usa la palabra interdisciplinariedad como eje central acompañada de un adjetivo que da cuenta del aspecto a resaltar (cuando se logra especificar), entre las que están: interdisciplinariedad lineal, estructural, heterogénea, auxiliar, compuesta, complementaria, unificadora, cruzada, isomórfica, paralela, temática, metodológica, por método, por teoría, por regla, por objeto. Y otra, que se construye con base en prefijos (raíces griegas y latinas) y en una jerarquía que busca medir el nivel de interacción alcanzado. En esta encontramos: multidisciplinariedad (multi-D), polidisciplinariedad (poli-D), pluridisciplinariedad (pluri-D), transdisciplinariedad (trans-D) y metadisciplinariedad (meta-D), entre otras opciones posibles²¹.

Do exposto, pode-se inferir sobre a pluralidade de abordagens que estão inicialmente ligadas ao disciplinar. Agora, a abordagem e a elaboração cognitiva, a partir da interdisciplinaridade, baseiam-se na conjunção metodológica das diferentes disciplinas envolvidas nessa elaboração. Portanto, é necessário aprofundar uma contemplação não absorta, mas reflexiva, a partir e com a transdisciplinaridade do objeto de conhecimento. Essa reflexividade diletta supõe assumir um compromisso progressivo e aprimorador de todas as amarras que limitam o pensamento-sentimento (Balza, 2020) humano. Esse pensamento-sentimento deve ser fortalecido por meio de epistemologias emergentes como a transdisciplinaridade e a complexidade. E este é o ponto focal deste discurso cognitivo: a trans-D (transdisciplinaridade).

Assim, de acordo com a prática cognitiva, a partir e com uma abordagem interdisciplinar, é necessário transformar a semiótica, orientada por um enquadramento estruturador, para tender a uma desestruturação e uma desconstrução - método desenvolvido por Derrida, 1960, como citado na [Encyclopaedia Britannica, 2022: 1](#), o qual foi definido como: "...[to] form of philosophical and literary analysis"²²; além disso, com a interdisciplinaridade - e com a possibilidade de se basear na transdisciplinaridade -, deve-se posicionar a resolução dilemática que transcenda o raciocínio, o qual até o presente tem como apoio uma premissa que contém uma opção de dois termos, en-

²¹ Tradução nossa: ...podem-se encontrar duas lógicas básicas de constituição: uma que utiliza a palavra interdisciplinaridade como eixo central acompanhada de um adjetivo que destaca o aspecto a ser enfatizado (quando é possível especificar), entre as quais estão: interdisciplinaridade linear, estrutural, heterogênea, auxiliar, composta, complementar, unificadora, cruzada, isomórfica, paralela, temática, metodológica, por método, por teoria, por regra, por objeto. E outra que é construída com base em prefixos (raízes gregas e latinas) e em uma hierarquia que busca medir o nível de interação alcançado. Nesta encontramos: multidisciplinaridade (multi-D), polidisciplinaridade (poli-D), pluridisciplinaridade (pluri-D), transdisciplinaridade (trans-D) e metadisciplinaridade (meta-D), entre outras opções possíveis.

²² Tradução nossa: ...[uma] forma de análise filosófica e literária.



quanto outras premissas alertam que ambos os casos da opção levam ao mesmo desfecho conclusivo e essa perspectiva deve ser superada, com uma epistemologia transdisciplinar fundante.

A linguagem com a qual o conhecimento e a teoria conquistados são traduzidos, para serem compartilhados por meio de uma tese de doutorado, deve superar o denotativo, para ser apresentado de maneira conotativa. Deve apontar para a criação de um léxico educativo e ilustrativo que resignifique e ressemantize o existente. Deve apoiar-se interdisciplinarmente em áreas como a linguística, a filosofia, a pedagogia, a teoria dos signos, entre outras, para alcançar esse discurso transcendente. Assim, deve-se recorrer à semiologia, à semântica, à lexicografia, à gramática, à sintaxe, aos sintagmas relacionais, aos sintagmas livres e às unidades fraseológicas, entre muitos outros. Isso requer um domínio linguístico importante e necessário por parte do pesquisador de doutorado, para que possa romper com as algemas das ditaduras intelectuais e garantir uma nova maneira de comunicar o conhecimento.

Portanto, como impulso criativo na arte de escrever, para disseminar esse conhecimento que foi criado, deve-se ter uma visão interdisciplinar. Dessa forma, avança-se e progride na ciência, como Morin (1984, citado por Peñuela, 2005: 65) menciona: "*La ciencia nunca hubiera sido la ciencia...*"²³... Portanto, na construção do conhecimento, ergo, da ciência, a interdisciplinaridade parece ser uma opção, uma epistemologia, que permite a todo pesquisador integrar e correlacionar as disciplinas existentes e seus métodos correspondentes de abordar seu respectivo objeto de conhecimento.

Por isso, o pesquisador deve ser criativo, sonhador, para questionar os esquemas preconcebidos. Com esse fundamento argumentativo, deve-se mencionar a necessidade de modificar as ancoragens e esquemas existentes até o momento no que diz respeito à pesquisa de doutorado, que tem uma teleologia construtiva de um conhecimento disruptivo e transformador. Isso deve ocorrer porque se devem levar em consideração "...*las interconexiones en el sentido del complexus de los fenómenos*"²⁴ (Balza, 2020: 63).

Nessa interconexidade estabelecida nos fenômenos, diversas dimensões integradoras dos objetos de conhecimento podem ser valorizadas.

*...ciertas dimensiones, "niveles de realidad" (Nicolescu, 1996), que exigen una actitud diferente, un encuentro con la fractalidad, "una oscilación entre la práctica teorizada y la teoría practicada" (Ramírez, 1999b), una dialéctica fractal (Ramírez, 1999c) o partir de una "lógica arborescente", o lógica sinfónica (Morin, 1984). (Como fueron citaron en Peñuela, 2005: 68)*²⁵.

²³ Tradução nossa: A ciência nunca teria sido a ciência.

²⁴ Tradução nossa: as interconexões no sentido do *complexus* dos fenômenos.

²⁵ Tradução nossa: É assim que se encontram certas dimensões, "níveis de realidade" (Nicolescu, 1996), que exigem uma atitude diferente, um encontro com a fractalidade, uma oscilação entre a prática teorizada e a teoria praticada" (Ramírez, 1999b), uma dialéctica fractal (Ramírez, 1999c) ou partir de uma "lógica arborescente" ou lógica sinfônica (Morin, 1984). (Como foram citados por Peñuela, 2005: 68).



Nessa orientação, considerando como devem ser as múltiplas interconexões, quando se trata de um conhecimento elaborado a partir de uma pesquisa de doutorado, tal construção “...nos permite un tránsito mental y un despliegue argumental para la resemantización de nuevos campos de conocimiento en absoluta libertad de pensamiento; es decir, sin resistencias epistemológicas, conceptuales y lingüísticas”²⁶ (Balza Laya, 2020: 64). E essa premissa, que se erige como base para avançar na ciência, ergo, em conhecer o conhecimento, a partir dessa opção de pesquisa doctoral, reflete uma ação desestruturadora dos esquemas preconcebidos.

Segundo Balza (2020: 66), esse progresso científico:

*...supone deconstruir el conocimiento preexistente relacionado con las temáticas consideradas, tal y como lo plantea González (2007), cuando deja ver, que una tesis doctoral debe ir más allá de los marcos teóricos analizados; en tanto, el desafío para el tesista es ampliar los límites teóricos aceptados hasta el momento*²⁷.

Indubitavelmente, nesse percurso temático plural, a dialética se apresenta como uma necessidade racional para o desenvolvimento de uma pesquisa de doutorado, que, incontestavelmente, deve ser revestida, laqueada, caracterizada pela interdisciplinaridade, ergo, pela complexidade. O simplismo metodológico não comporta o substrato ontoepistemológico que exala a sabedoria argumentativa fundamentada na realização de interconexões em todas as dimensões do fenômeno. Através da dialética, formulam-se perguntas e obtêm-se respostas, que, por sua vez, suscitam novas perguntas. Dessa forma, é necessário “...entender que se está trabajando con construcciones que trascienden lo disciplinar”²⁸ (Peñuela, 2005: 73). E quando esse critério for internalizado pelo pesquisador, então, estará fundamentando um discernimento de complementaridade. Desse modo, assim se advoga e se relaciona com o sentido compreensivo de valorizar o conhecimento científico inter-relacionado, a partir dos critérios argumentativos, reflexões, discernimento e julgamentos elaborados por cada disciplina.

A esse respeito, Balza (2020: 68) afirma que:

...todo razonamiento y argumentación (...) necesariamente surge de la ontología disciplinar y de la concurrencia interdisciplinaria y multidisciplinaria, en tanto la visión de com-

²⁶ Tradução nossa: ...nos permite um trânsito mental e um desdobramento argumentativo para a ressemantização de novos campos de conhecimento em absoluta liberdade de pensamento; ou seja, sem resistências epistemológicas, conceituais e lingüísticas.

²⁷ Tradução nossa: ...supõe desconstruir o conhecimento preexistente relacionado aos temas considerados, conforme colocado por González (2007), ao indicar que uma tese de doutorado deve ir além dos quadros teóricos analisados; enquanto o desafio para o tesista é ampliar os limites teóricos aceitos até o momento.

²⁸ Tradução nossa:entender que se está trabalhando com construções que transcendem o disciplinar.



*plementariedad traduce una concepción emergente de racionalidad científica que conduce a superar los límites de las realidades ingenuas desde nuestros pensamientos y de este modo ensanchar y enriquecer la ciencia*²⁹.

É um desafio considerável para a comunidade acadêmica e científica, dedicada à construção do conhecimento, transcender os arquétipos e critérios predominantes dos paradigmas regidos pela simplicidade e pelo denotativo da linguagem. Deve-se ter como ideia primordial adentrar nos interstícios da realidade noumênica, fenomênica, noosférica e hologógica, os quais, em princípio, são incertos e desconhecidos, avançando pelos caminhos de uma jornada intrigante, desconhecida, alucinante e instrutiva.

É imperativo reconhecer a presença de um Ser Supremo em nossas vidas para acessar os meandros do conhecimento. Pois Ele, Todo-Poderoso, por meio do Espírito Santo, nos insufla seus dons de: Sabedoria, Inteligência e Ciência, para compreender, explicar, transformar e interpretar o conhecimento humano, que é inconcebível. Portanto, deve-se reconhecer que o conhecimento é valioso, mas nunca nos afasta de Deus; por isso, devemos pedir ao Espírito Santo, -que nos convida a viver coisas grandiosas-, que possamos viver nesses processos construtivos de compreensão interdisciplinar com humildade, fraternidade, nunca na vaidade e na divisão.

Além disso, é prudente, como ser humano, implorar pela humildade, para que não nos vangloriemos de coisas que não possuímos, pois é justo reconhecer que somos limitados; portanto, é necessário e louvável reconhecer nossa ignorância, como fez Sócrates, que "*...se había dado cuenta de lo lejos que estaba de ser sabio, de que no sabía nada*"³⁰ (Popper, 2001: 1). E é que quanto mais conhecemos ou aprendemos, percebemos que é pouco, no universo da ciência, o que sabemos e que ignoramos muitas, muitíssimas coisas. Por isso, dirá Popper (2001: 1) "*... debemos hoy seguir construyendo nuestra filosofía del conocimiento sobre la tesis de nuestra falta de conocimiento, en defensa de la tolerancia, y de principios éticos*"³¹. Essas questões devem ser fundamentais na elaboração de uma pesquisa de doutorado.

A título de uma verdade relativa, -corolário contingencial e provisório-, devo apresentar esta reflexão: a elaboração do conhecimento, na atualidade, deve estar impregnada pelos paradigmas emergentes de interdisciplinaridade e complexidade. Deve-se ter consciência da importância implicativa que tem para a ciência um saber produto da dialética, inclusive de uma dialética ou poliangularidade discursiva, para ser verdadeiramente substantivo no avanço cien-

²⁹ Tradução nossa: ...todo raciocínio e argumentação (...) necessariamente surgem da ontologia disciplinar e da concorrência interdisciplinar e multidisciplinar, ao passo que a visão de complementaridade traduz uma concepção emergente de racionalidade científica que leva a superar os limites das realidades ingênuas em nossos pensamentos e, assim, a expandir e enriquecer a ciência.

³⁰ Tradução nossa: ...se deu conta de quão distante estava de ser sábio, de que não sabia nada.

³¹ Tradução nossa: ...devemos hoje continuar construindo nossa filosofia do conhecimento sobre a tese de nossa falta de conhecimento, em defesa da tolerância e de princípios éticos



tífico. Da mesma forma, a geração de uma teoria deve estar fundamentada em novas categorias, novas tipologias e conceituações que permitam expressar linguisticamente, de outra forma, a sintagmática relacional. E como bem referem *Morin et al. (2002:20)*: "En la perspectiva compleja, la teoría está engranada, y el método, para ser puesto en funcionamiento, necesita estrategia, iniciativa, invención, arte. Se establece una relación recursiva entre método y teoría. El método, generado por la teoría, la regenera"³².

No que diz respeito ao que deve ser considerado a teoria que emerge em uma pesquisa de doutorado como ação intelectual de grande alcance e profundidade. Nesta dissertação, concebo a teoria como as elaborações categoriais e noções que permitem explicar, compreender, interpretar e resignificar a multirrelacionalidade, transparentada na realidade seja noumênica, fenomênica, noosférica ou hologógica, por meio da transtextualidade, transdisciplinaridade e ressemantização na multiperspectividade que caracteriza o pensamento complexo e complexificante do sujeito cognoscente: o pesquisador.

É um imperativo - a título de excursão - fazer uma explicação sobre o termo "hologógica", sua adscrição semiótica está na hologogia. De acordo com *Barrera (2013: 1)*, ele expressa:

*La hologogía corresponde a la comprensión del quehacer profesional y educativo vista como continuum, a partir de la concepción integral, holista del ser humano, en correspondencia con diversos aspectos existenciales a ser tenidos en cuenta, tales como la condición espaciotemporal, el sentido de la vida, la particularidad de cada quien, la universalidad de los propósitos humanos, los valores...*³³

Após a descrição do aspecto disciplinar e multidisciplinar, dentro do quadro da comunicação do conhecimento elaborado, a partir da pesquisa sobre o objeto cognoscível, convém agora aprofundar em outro elemento que deve fazer parte do discurso de doutorado na concretização do relato investigativo. Estes são a multiperspectividade e multicontextualidade.

Multiperspectividade e multicontextualidade

Deve-se compreender, portanto, que a existência e presença de uma multiperspectividade e uma multicontextualidade permitirão transformar a prática convencional construtiva do conhecimento. Uma única perspectiva, uma única abordagem reduz e limita uma compreensão

³²Tradução nossa: Na perspectiva complexa, a teoria está entrelaçada, e o método, para ser colocado em prática, requer estratégia, iniciativa, invenção e arte. Estabelece-se uma relação recursiva entre método e teoria. O método, gerado pela teoria, a regenera.

³³Tradução nossa: A hologogia corresponde à compreensão do fazer profissional e educativo visto como um contínuo, a partir da concepção integral, holística do ser humano, em correspondência com diversos aspectos existenciais a serem levados em consideração, como a condição espaço-temporal, o sentido da vida, a particularidade de cada um, a universalidade dos propósitos humanos, os valores...



mais enriquecedora do fenômeno investigado. Nesse sentido, é necessário superar o axioma de que se possui um domínio profundo em uma área específica do conhecimento, para assumir o compromisso e a consciência de um saber plural e amplo, que é alcançado por meio do estudo aprofundado da interdisciplinaridade. De outra forma, se os processos construtivos de conhecimento não forem revertidos por meio das pesquisas de doutorado, continuaremos sendo meros reprodutores sociais do conhecimento; o exposto será sempre um reflexo do que foi elaborado por outros, deixando incólumes as epistemologias dominantes.

Nos tempos atuais, menciona-se "*la multiperspectividad, como una forma de reconocimiento de las diferencias entre los distintos grupos humanos*"³⁴ (Souza, 2015: 88). E, a partir dessa premissa eidética, a multiperspectividade pode ser compreendida como representações diversas orientadas para uma recriação profunda e complexa, provenientes de olhares plurais sobre o objeto de conhecimento. Isso convoca narrativas distintas, complexificadas, que podem apoiar o percurso do pesquisador na descrição do conhecimento construído sobre o objeto de estudo, concretizado no relatório investigativo.

Assim, no relatório investigativo das teses de doutorado, deve-se impulsionar a narrativa multiperspectiva, conforme relatado por Fekete (2008:1):

*...the relationship between narration and perspectivity, or rather the subjectivity of experiencing reality ("Subjektabhängigkeit von Wirklichkeitserfahrung") is especially clear in the case of multiperspectival narration, because in these narratives several versions of the same events are presented side by side, and thus in such multiperspectival narratives, the emphasis shifts from the narrated events to the mode of experiencing reality*³⁵.

A multiperspectividade permite ao pesquisador considerar as "dimensiones relacionales, intersubjetivas y microsociales"³⁶ de um fenômeno específico (Larkin et al. 2019: 183). Portanto, quando o pesquisador doutoral precisa realizar a narrativa de sua pesquisa, concretizada na tese de doutorado, ele deve abordar e explicar as múltiplas relações que surgiram em sua abordagem ao objeto de conhecimento. São as diversas perspectivas que ele deve compreender, a partir de uma reflexão sobre o fenômeno investigado.

³⁴ Tradução nossa: la multiperspectividade como uma forma de reconhecimento das diferenças entre os diferentes grupos humanos.

³⁵ Tradução nossa: ...a relação entre narração e perspectividade, ou melhor, a subjetividade da experiência da realidade ("Subjektabhängigkeit von Wirklichkeitserfahrung") é especialmente clara no caso da narração multiperspectival, pois nesses relatos várias versões dos mesmos eventos são apresentadas lado a lado, e assim, em tais narrativas multiperspectivais, o foco se desloca dos eventos narrados para o modo de experimentar a realidade.

³⁶ Tradução nossa: dimensões relacionais, intersubjetivas e microsociais.



Essa multiperspectividade está vinculada à multicontextualidade. E quando é necessário realizar uma narrativa, a partir da multiplicidade, inevitavelmente, deve-se considerar o correlato da multiperspectividade: a multicontextualidade. Isso implica, por um lado, dar conta da existência de um ente em vários contextos; ou seja, faz referência a diferentes lugares. Esses lugares podem ser físicos, biológicos, cognitivos, sociais, históricos, linguísticos, e isso não pode ser negligenciado na narrativa das elaborações doutorais. Por outro lado, uma visão multicontextual convoca a necessidade de desenvolver a compreensão de que os seres humanos também possuem várias perspectivas, nuances, circunstâncias ou facetas em sua existência que podem se entrecruzar e, às vezes, parecer contraditórias.

Assim, a partir da multicontextualidade, a elaboração do relatório da pesquisa de doutorado deve apresentar orientações que expliquem todas essas circunstâncias que cercam as descobertas e a teoria que está sendo apresentada. E nessa orientação, torna-se evidente o que foi afirmado por Ibarra (como citado em Valle e Rodríguez, 2012: 8), que: *"...explains that multicontextuality is an ability to think and function in multiple languages and literacies, contexts or cognitive styles, in order to respond to current trends in economic, civic, and personal spheres"*³⁷. Então, deve-se compreender que o multicontextual é uma mistura, uma integração de contextos diversos e variados, que se inter-relacionam cognitivamente para elaborar uma narrativa. Essas duas dimensões devem estar presentes na elaboração de uma tese de doutorado. E, conseqüentemente, a visão discursiva desse ato criativo, baseado em uma pesquisa, será alterada.

A complexidade: critério prevalente na narrativa doutoral

Como introdução a este aspecto, devo destacar que o pesquisador que almeja obter um título de doutor deve, sem dúvida, modificar sua abordagem cognitiva para lidar com a perspectiva ontológica, epistemológica e metodológica sobre a lacuna de conhecimento do fenômeno estudado, a partir da qual orientará a construção de sua narrativa subsequente. Então, surge a pergunta: Como transcender o simplismo metodológico e a construção discursiva linear na pesquisa de nível doutoral?

Em primeiro lugar, é preciso dizer que o pesquisador deve se desvincular e libertar, conforme (Balza, 2020: 55), de:

...una perspectiva epistemológica que obstruye y empobrece todo intento de razón plural y argumentación trascendente. [Dado que] (...) la mirada disciplinaria luce como una perspectiva epistemológica restringida e insuficiente para nutrir la ciencia de nuevos valores y poder disfrutar de sus riquezas, pues es un posicionamiento que ahoga los espacios de comprensión global y de reflexión profunda³⁸.

³⁷ Tradução nossa: explica que a multicontextualidade é a habilidade de pensar e funcionar em múltiplos idiomas e literacias, contextos ou estilos cognitivos, a fim de responder às tendências atuais nas esferas econômica, cívica e pessoal.

³⁸ Tradução nossa: ...uma perspectiva epistemológica que obstrui e empobrece qualquer tentativa de razão plural e argumentação transcendente. [Dado que] (...) o olhar disciplinar parece ser uma perspectiva epistemológica restrita e insuficiente para enriquecer a ciência com novos valores e aproveitar suas riquezas, pois é uma posição que sufoca os espaços de compreensão global e de reflexão profunda.



Assim, ao desaprender de maneira consciente, reflexiva e crítica os padrões redutivos de paradigmas e epistemologias que são intocáveis, imutáveis, - pois a incolumidade, a intangibilidade não permite o progresso do estatuto científico -, então será possível ter outra visão ao lidar com o conhecimento sobre o objeto cognoscível. No que diz respeito à ontologia do objeto de conhecimento, esta deve ser definida a partir de pares categoriais, em oposição.

Em conformidade com isso, [Contreras \(2017: 12\)](#) destaca:

Una ilustración de los pares categoriales (...) -sin que se tome como una formulación inalterable- [los cuales permitirán] realizar una precisión ontológica del objeto de estudio son los siguientes³⁹:

Pares categoriales <i>in oppositum</i>			
Simple/complejo	Abstrato/concreto	Finito/infinito	Variável/invariável
Real / Ideal (o ideal)	Dinâmico / Estático	Formal / Informal	Possível / Impossível
Permanentemente / Eventual	Contínuo / Discontínuo	Singular / Plural	... / ...

Também pode basear-se nas categorias desenvolvidas por Immanuel Kant. O importante é que, a partir dessa circunstância antipódica, o pesquisador possa selecionar uma categoria de cada par categorial e, assim, conseguir definir o objeto de conhecimento, de acordo com a categoria escolhida.

Uma advertência: não se deve confundir a ontologia do objeto de conhecimento com a ontologia da pesquisa.

Dessa forma, já não será exclusivamente do referente ontológico do objeto de conhecimento ou objeto de pesquisa - deixo claro, que faço uma distinção desses significados em relação ao objeto de estudo, designação própria e adequada para graduação, especialização e mestrado - com o qual será fundamentado esse objeto cognoscível; ao contrário, a investigação cognitiva deve situar seu ponto reflexivo na trama teórica, na qual se fazem presentes as "*interproblemáticas (...) [que han de ser explicadas, comprendidas, resignificadas, y de hacerse] desde la multiperspectividad de posibilidades paradigmáticas y epistemológicas para pensar libremente lo que se desea conocer*" ([Balza, 2020: 53](#)).

Essa é a tarefa intelectual do pesquisador que deve aplicar, primeiro, em sua abordagem ao objeto de conhecimento e, segundo, na narrativa de sua tese de doutorado. Deve ser, como foi expresso *supra*, parte da *poiesis* (da criação), mediante a qual pode pintar no quadro cognitivo a formu-

³⁹ Tradução nossa: Uma ilustração dos pares categoriais (...) - sem que seja tomada como uma formulação inalterável - [os quais permitirão] realizar uma precisão ontológica do objeto de estudo são os seguintes:

⁴⁰ Tradução nossa: interproblemáticas (...) [que devem ser explicadas, compreendidas, resignificadas, e realizadas] a partir da multiperspectividade de possibilidades paradigmáticas e epistemológicas para pensar livremente o que se deseja conhecer



lação teórica, a falseabilidade de uma teoria, a comparabilidade teórica, a formalização de uma teoria e, com um critério interdisciplinar - até mesmo transdisciplinar - e complexo, resignificar, reinterpretar, compreender e/ou explicar teoricamente o fenômeno, objeto de pesquisa.

Nessa visão, chega-se à construção do conhecimento, com a emergência disruptiva de uma teoria. E, em torno desse termo, deve-se ter em mente que:

Una teoría no es el conocimiento, permite el conocimiento. Una teoría no es una llegada, es la posibilidad de una partida. Una teoría no es una solución, es la posibilidad de tratar un problema. Una teoría solo cumple su papel cognitivo, solo adquiere vida, con el pleno empleo de la actividad mental del sujeto (Morin et al. 2002: 20)⁴¹.

No exposto, tem-se como ponto basilar e enfático o valor que se enxerga na elaboração de uma teoria, a qual permitirá consolidar o conhecimento sobre o objeto próprio da pesquisa de doutorado. Dessa forma, estaremos pensando em ter uma outra visão sobre o método, o qual deve permitir reorientar e valorizar, a partir da interdisciplinaridade e da complexidade, a abordagem ao objeto de conhecimento.

Dessa forma, é conveniente, oportuno, necessário e muito importante enfatizar o critério de fundamentar toda pesquisa "...desde la multirreferencialidad y [desde] la interproblematicidad subyacente en el sintagma relacional (...) hacia una fusión de horizontes del conocimiento para el encuentro con lo transdisciplinario"⁴² (Balza, 2010, citado por Balza, 2020: 58), de modo a permitir uma explicação/compreensão ou uma compreensão/explicação, assim como uma hermenêutica diatópica e ecosófica, dos fenômenos que fazem parte da consciência e do interesse do pesquisador.

Assim, reforça-se, confirma-se, enfatiza-se que "...a teoria não é nada sem o método, a teoria quase se confunde com o método ou, melhor, teoria e método são os dois componentes indispensáveis do conhecimento complexo"⁴³ (Morin et al. 2002: 21)⁴³. Portanto, o pesquisador deve transcender o simplismo metodológico e a construção discursiva linear, que poderiam caracterizar seu trabalho de pesquisa de doutorado, para explorar novos caminhos, novos horizontes epistemológicos e transontológicos, os quais devem ser redimensionados a partir e em uma nova realidade fenomênica transteórica, transteorizadora e até mesmo transdisciplinar,

⁴¹ Tradução nossa: Uma teoria não é o conhecimento, permite o conhecimento. Uma teoria não é uma chegada, é a possibilidade de uma partida. Uma teoria não é uma solução, é a possibilidade de tratar um problema. Uma teoria só cumpre seu papel cognitivo, só adquire vida, com o pleno uso da atividade mental do sujeito (Morin et al. 2002: 20).

⁴² Tradução nossa: a partir da multirreferencialidade e [da] interproblematicidade subjacente no sintagma relacional (...) em direção a uma fusão de horizontes do conhecimento para o encontro com o transdisciplinar.

⁴³ Tradução nossa: ...a teoria não é nada sem o método, a teoria quase se confunde com o método ou, melhor, teoria e método são os dois componentes indispensáveis do conhecimento complexo.



a partir da interdisciplinaridade. E deve ser assim, pois, na atualidade: "Definitivamente, vivimos atrapados en una cultura investigativa disciplinaria y monometódica para la construcción de la ciencia..."⁴⁴ (A. M. Balza Laya, *comunicação pessoal, em Pinceladas transdisciplinarias, 18 de outubro de 2022*).

Com essas premissas, quando se trata de uma pesquisa de doutorado, deve haver uma reconfiguração intelectual diferente. Nisso, é importante a visão transformadora e de pensamento complexo que o orientador da tese (tutor) deve ter para apoiar as ideias do pesquisador, aspirante a doutor. Portanto, como afirma Balza (2020: 54):

...un candidato a doctor, o un doctor en formación debe ser un investigador permanente, un internauta, un crítico, un hermeneuta dialéctico para abordar (sic) la realidad; transitarla desde sus pensamientos y, de este modo, poder viajar de lo simple a lo complejo, de lo disciplinario a lo transdisciplinario, de la certeza a la incertidumbre; es decir, movilizarse desde la lógica científica formal hacia una nueva lógica cognitiva de naturaleza relacional y reconfiguracional⁴⁵.

Sem a crítica, sem a visão transformadora da ciência, sem o apego à dialética como estratégia discursiva e reflexiva, não haverá possibilidade de abandonar os limites de uma lógica linear, - cujo uso não está deslocado -, mas que apenas servirá como impulso para suscitar a emergência de "una nueva lógica cognitiva de naturaleza relacional y reconfiguracional"⁴⁶ (Balza, 2020: 99). Portanto, é necessário formar um entendimento profundo sobre a transformação epistemológica e seus métodos correspondentes. Morin et al. (2002: 26) acrescentam: "El método es también un ejercicio de resistencia espiritual organizada, que como quería Adorno, implica un ejercicio permanente contra la ceguera y el anquilosamiento generado por las convenciones y clichés acuñados por la organización social".

Nessa abordagem, subjaz a ideia da religação espiritual que diz respeito ao método, mas também deve se articular com o conhecimento. E, a esse respeito, é válido mencionar o pensamento de Bacon (1625: 1), expresso da seguinte forma: "It is true, that a little Philosophy inclineth man's

⁴⁴ Tradução nossa: Definitivamente, vivemos presos em uma cultura investigativa disciplinar e monométodica para a construção da ciência.

⁴⁵ Tradução nossa: ...um candidato a doutor, ou um doutor em formação, deve ser um pesquisador permanente, um internauta, um crítico, um hermeneuta dialético para abordar (sic) a realidade; atravessá-la a partir de seus pensamentos e, dessa forma, poder viajar do simples ao complexo, do disciplinar ao transdisciplinar, da certeza à incerteza; ou seja, movimentar-se da lógica científica formal para uma nova lógica cognitiva de natureza relacional e reconfiguracional.

⁴⁶ Tradução nossa: uma nova lógica cognitiva de natureza relacional e reconfiguracional.

⁴⁷ Tradução nossa: O método é também um exercício de resistência espiritual organizada, que, como Adorno desejava, implica um exercício permanente contra a cegueira e o enrijecimento gerado pelas convenções e clichês cunhados pela organização social.



*mind to atheism; but depth in Philosophy, bringeth men's minds about to Religion*⁴⁸. Assim sendo, o pesquisador não deve esquecer uma das características inerentes à sua condição de ser humano: a religião. Esse elo ou vínculo que existe com um Ser Supremo, seja qual for a denominação.

Portanto, o pesquisador envolvido em estudos de doutorado e todos aqueles que espreitam pela fresta do conhecimento, por meio de processos dialéticos complexos, interdisciplinares e metodológicos, devem ter uma visão disruptiva epistemológica para construir conhecimento. Em conformidade com isso, como afirma Méndez (2003, citado por Balza, 2020: 99):

*...el aspirante a doctor debe situarse en los limites explicativos, interpretativos o predictivos de las teorías, paradigmas, metodologías y campos disciplinarios existentes en torno al problema o problemáticas estudiadas, para que pueda superarlas generándose saltos cualitativos en el conocimiento científico*⁴⁹.

Com essa visão, o método deve ser valorizado como apoio e como obra de um ser inteligente que experimenta estratégias, fundamentando-se em novas epistemologias, de modo que possa responder à multiplicidade de questionamentos que fazem parte das incertezas. Assim, deve libertar-se da rigidez, do manualismo e do enquadramento estabelecido para compreendê-lo e operacionalizá-lo com uma nova perspectiva. Não há, portanto, uma única maneira de compreender a incerteza, e menos ainda se for pensada como algo programático.

Nesse sentido, reduzir o método a um programa é acreditar que existe uma forma *a priori* para eliminar a incerteza. Método é, portanto, aquilo que serve para aprender e ao mesmo tempo é aprendido. É o que nos permite conhecer o conhecimento. Por tudo isso, como afirmava Gaston Bachelard, todo discurso do método é um discurso de circunstâncias. Não existe um método fora das condições em que se encontra o sujeito. (Morin et al. 2002: 25)⁵⁰.

⁴⁸ Tradução nossa: É verdade que um pouco de filosofia inclina a mente do homem ao ateísmo; no entanto, a profundidade na filosofia faz com que as mentes dos homens se voltem para a religião.

⁴⁹ Tradução nossa: O aspirante a doutor deve situar-se nos limites explicativos, interpretativos ou preditivos das teorias, paradigmas, metodologias e campos disciplinares existentes em torno do problema ou problemáticas estudadas, para que possa superá-las, gerando saltos qualitativos no conhecimento científico.

⁵⁰ Tradução nossa: Nesse sentido, reduzir o método a um programa é acreditar que existe uma forma *a priori* para eliminar a incerteza. Método é, portanto, aquilo que serve para aprender e ao mesmo tempo é aprendido. É o que nos permite conhecer o conhecimento. Por tudo isso, como afirmava Gaston Bachelard, todo discurso do método é um discurso de circunstâncias. Não existe um método fora das condições em que se encontra o sujeito. (Morin et al. 2002: 25).



De tudo isso, e com a intencionalidade de uma cogitação provisória e contingencial, pode-se dizer que é conveniente, oportuno e necessário transcender a simplicidade no uso de um método e na construção linear discursiva da pesquisa no nível de doutorado; portanto, para alcançar essa transcendência, a ciência deve ser enfrentada com uma mente aberta, reflexiva e de confronto cognitivo com e a partir do objeto cognoscente. Dessa forma, pode-se assumir uma epistemologia disruptiva para realizar a pesquisa que desestabilize o estatuto que teve primazia na realização das pesquisas de doutorado. É necessário compreender outros sintagmas relacionais, discursivos, dilectantes, complexos e transdisciplinares, para irromper com novas formas discursivas que se entrelaçam na poliangularidade linguística.

E, finalmente, é imperativo compreender a elaboração de um discurso caracterizado e apoiado pela interdisciplinaridade e complexidade. Além disso, é necessário uma avaliação diferente tanto do ontológico quanto do epistemológico, assim como do metodológico, de acordo com as exigências das novas epistemologias emergentes.

Referências

Ander-Egg, E. (1995). *Técnicas de investigación social*. (24a ed.). Lumen.

Bacon, F. (1625). *Essay 16: "Of Atheism"*. <http://knarf.english.upenn.edu/EtAlia/bacon16.html>

Balza, L. A. M. (2020). *Complejidad, transdisciplinariedad y transcomplejidad. Los caminos de la nueva ciencia*. Fondo Editorial Gremial. Asociación de Profesores Universidad Nacional Experimental "Simón Rodríguez" (APUNESR).

Barrera, M. M. F.. (2013). *Qué es la hologogía*. <https://marfibamo.blogspot.com/2013/12/que-es-la-hologogia.html>

Bonil, J., Sanmartí, N., Tomás, C. e Pujol, R. (2004). Un nuevo marco para orientar respuestas a las dinámicas sociales: el paradigma de la complejidad. *Investigación en la escuela* Número 53, (pp. 5-19). 2004. <https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/60999/Un%20nuevo%20marco%20para%20orientar%20respuestas%20a%20las%20din%3%a1micas%20sociales.%20el%20paradigma%20de%20la%20complejidad.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Contreras, C. A. F. (2017). *Objeto de conocimiento en tesis del Doctorado de Pedagogía: Perspectiva Onto-Epistémica. Su problematización*. https://www.academia.edu/43980885/Objeto_de_Conocimiento_en_Tesis_del_Doctorado_de_Pedagog

Contreras, C., A. (2023). La fenomenología social de Alfred Schütz: un aporte desde miradas complejas y transmetódicas de investigación. *Revista Digital de Investigación y Postgrado*, 4(8), 27-43. <https://redip.iesip.edu.ve/ojs/index.php/redip/article/view/94>

Duque, H. R. (2000). Disciplinariedad, interdisciplinariedad, transdisciplinariedad—Vínculos y lí-



- mites-. *Semestre económico*, 4(7), pp. 1 -10. <https://revistas.udem.edu.co/index.php/economico/article/view/1412/1544>
- Encyclopaedia Britannica (2022). *Deconstruction*. <https://www.britannica.com/topic/deconstruction>
- Etimologías de Chile (2020). *Investigar*. <https://etimologias.dechile.net/?investigar>
- Fekete, Z. J. (2008). Multiperspectival Narration: The Perspective Structure of Charles Dickens' "Bleak House" and George Eliot's "Middlemarch". [Tesis de Maestría, publicada]. <https://www.grin.com/document/177667>
- Grajales, T. (2000). *El concepto de investigación*. https://brd.unid.edu.mx/recursos/Metodologia_de_la_Investigacion/MI07/Concepto_de_investigacion.pdf
- Klaassen, R., Kothuis, B. e Slinger, J. (2001). Engineering roles in Building with Nature interdisciplinary design. Educational experiences. *Research in Urbanism Series*. 7, 73-98. <https://rius.ac/index.php/rius/article/view/129>
- Larkin, M., Shaw, R. e Flowers, P. (2019). Multiperspectival designs and processes in interpretative phenomenological analysis research. *Qualitative Research in Psychology*. 16(2), 182-198. <https://doi.org/10.1080/14780887.2018.1540655>
- Mialaret, G. (1085). *Introducción a las ciencias de la educación*. Unesco
- Morin, E., Ciurana, E. R. e Motta, R. D. (2002). *Educación en la era planetaria: el pensamiento complejo como método de aprendizaje en el error y la incertidumbre humana*. Serie: FILOSOFÍA, número 16. Salamanca: Gráficas Varona.
- Peñuela, V., L. A. (2005). La transdisciplinariedad. Más allá de los conceptos, la dialéctica. En *Andamios*. Año 1, número 2, 43-77. <https://www.scielo.org.mx/pdf/anda/v1n2/v1n2a3.pdf>
- Pérez, M. N. e Setién, Q. E. (2008). La interdisciplinariedad y la transdisciplinariedad en las ciencias: una mirada a la teoría bibliológico-informativa. *ACIMED. Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud*. 18(4). http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352008001000003
- Platón (2016). *El banquete*. <https://www.textos.info/platon/el-banquete/pdf>
- Popper, K. (2001). El conocimiento de la ignorancia. *Polis* [En línea], 1. Publicado el 30 noviembre 2012. <http://journals.openedition.org/polis/8267>
- Sierra, W. (2007). Cosificación: avatares de una categoría crítica. *Revista de Filosofía "Sophia"*, Quito-Ecuador, 1, 1 -17). <https://www.flacsoandes.edu.ec/sites/default/files/agora/files/1259788896>.



cosificacion_avateres_de_una_categoria_critica_0.pdf

Smith, F. (1989). *Comprensión de la lectura. Análisis psicolingüístico de la lectura y su aprendizaje*. Trillas.

Souza, E. (2015). *La idea de multiperspectividad en el aprendizaje histórico: una investigación a partir de películas sobre el nazismo*. Clío & Asociados. (20-21), (pp. 84-96). http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/61551/Documento_completo__.pdf-PDFA.pdf?sequence=1

Valle, F. e Rodríguez, C. (2012). Running head: Multicontextuality. *Leading the 21st Century Demographic: Multi Context Theory and Latina/o Leadership*. 1-18. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED537728.pdf>

